

### Há incentivos econômicos para se aumentar as exportações?

- **Componentes das exportações:** A receita das exportações da Indústria de Transformação gaúcha depende de dois fatores principais: preço médio dos produtos e quantidades (quantum) exportadas.
- **Efeito da taxa de câmbio:** A desvalorização do Real pode aumentar a competitividade dos produtos, mas seu impacto depende da estrutura de custos de cada setor.
- **Cenários de impacto cambial:** (i) Custos totalmente dependentes de importados: aumento do câmbio eleva receita e custos na mesma proporção; (ii) Custos independentes de produtos importados: aumento do câmbio eleva receita sem impactar custos; (iii) Estrutura mista: impacto variável dependendo do peso dos insumos importados.
- **Rentabilidade das Exportações (RE):** O índice RE mede o incentivo para exportar, sendo maior quanto maior for a diferença entre os preços exportados e os custos de produção, ambos em Reais.
- **Evolução recente e pandemia:** A depreciação cambial recente voltou a gerar incentivo positivo à exportação, apesar da queda na demanda internacional por bens da indústria gaúcha e do aumento provável dos custos de produção nos próximos meses.

### Confiança aumenta, mas pessimismo com a economia persiste

- O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/RS) cresceu de 51,1 em outubro para 53,4 pontos em novembro. É o terceiro aumento nos últimos quatro meses, o que levou o índice ao maior patamar desde outubro de 2022.
- O Índice de Condições Atuais cresceu de 48,0 para 50,9 pontos, revelando que a indústria voltou a perceber melhora nas condições dos negócios, o que não acontecia desde novembro de 2022.
- O Índice de Expectativas aumentou 2 pontos ante outubro, para 54,7 em novembro.
- A indústria gaúcha não exibia otimismo tão intenso e disseminado desde outubro de 2022.
- É importante destacar que praticamente todo o aumento e a existência de confiança em novembro se devem às avaliações positivas em relação à própria empresa.

## Há incentivos econômicos para se aumentar as exportações?

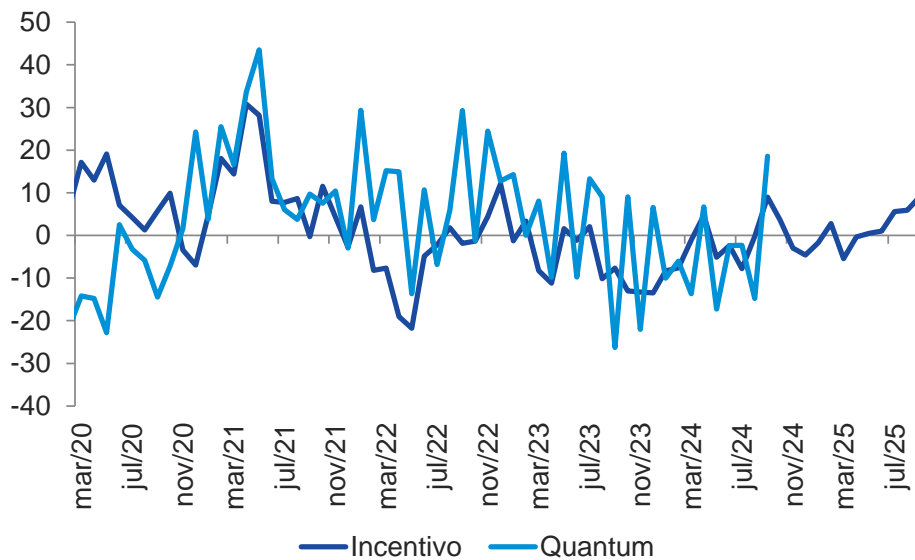
As exportações da Indústria de Transformação gaúcha apresentam uma grande diversidade, o que torna sua análise complexa e multifacetada. A receita proveniente dessas exportações depende de dois componentes principais: o preço médio dos produtos exportados e as quantidades (quantum) de produtos comercializados. Os preços são calculados por meio de métodos de agregação, levando em consideração o valor de cada produto exportado por cada segmento. Embora seja intuitivo que a desvalorização da taxa de câmbio tenha um impacto positivo sobre as exportações – uma vez que ela aumenta o preço em Reais que o produtor receberá e melhora a competitividade dos produtos brasileiros no mercado externo –, o efeito da variação cambial é mais complexo, possuindo efeitos duplos que dependem das circunstâncias da estrutura produtiva de cada segmento. A seguir, serão discutidos esses efeitos e como eles influenciam o incentivo à exportação da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul.

Todos os produtores que exportam possuem suas receitas atreladas à taxa de câmbio, mas as diferenças surgem dependendo da estrutura de custos de produção de cada um. Em primeiro lugar, é possível identificar dois cenários extremos e um intermediário. No primeiro cenário, o produtor tem custos de produção independentes dos preços dos produtos importados. Neste caso, o aumento na taxa de câmbio resulta diretamente em aumento da receita, sem impactar os custos, o que leva a uma ampliação da margem de lucro conforme a taxa de câmbio sobe. Já no segundo cenário extremo, onde os custos de produção são totalmente dependentes de produtos importados, os aumentos na taxa de câmbio elevam tanto a receita quanto os custos na mesma proporção. Assim, a margem de lucro permanece inalterada, pois os ganhos com a alta do câmbio são compensados pelo aumento nos custos. O cenário mais comum, entretanto, é o intermediário, em que a estrutura de custos é composta por uma mistura de insumos nacionais e importados. Neste caso, a margem de lucro será mais ou menos sensível às variações da taxa de câmbio, dependendo do peso que os produtos importados têm na composição dos custos da empresa.

Em resumo, embora o preço dos produtos exportados seja fundamental na determinação do incentivo para exportar, a estrutura de custos de cada setor desempenha um papel crucial na intensidade desse incentivo. Para medir esse incentivo, é utilizado o conceito de Rentabilidade das Exportações (RE), que é a razão entre os preços dos produtos exportados e os custos envolvidos na produção desses produtos, ambos em Reais. Esse índice leva em consideração a estrutura de custos típica de cada setor, e quanto maior for a Rentabilidade das Exportações, maior será o incentivo para as empresas exportarem seus produtos. Cabe mencionar que foi utilizado o Índice de

Preços ao Produtor da Indústria de Transformação, calculado pelo IBGE, como *proxy* para a variação dos custos, os preços médios de venda da Indústria de Transformação foram compilados pela Unidade de Estudos Econômicos (UEE), vinculada à FIERGS, e, por fim, utilizou-se a taxa de câmbio média de cada mês disponibilizado pelo Banco Central.

### Incentivo a exportar e *Quantum* – Indústria de Transformação – RS (Em %)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração e compilação: UEE/FIERGS.  
Nota: O Incentivo a exportar foi defasado em 12 meses.

Como ilustrado no gráfico, a variação interanual do quantum embarcado pela Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul mostra certa sincronia com o índice de incentivo à exportação, embora com uma defasagem de doze meses. Esse comportamento pode ser explicado pelo fato de que os agentes econômicos não reagem imediatamente aos estímulos do mercado; a adaptação da matriz produtiva a novos incentivos ocorre de forma gradual, já que é necessário tempo para ajustar a capacidade instalada às novas condições do mercado. Um exemplo disso pode ser observado no início da pandemia de Covid-19, quando a taxa de câmbio se depreciou substancialmente, enquanto os custos de produção permaneceram estáveis no começo. Isso levou a um aumento nos preços médios de venda em Reais, que cresciam mais rapidamente do que os custos de produção, resultando em um aumento no incentivo à exportação. No entanto, à medida que os efeitos da variação cambial começaram a impactar os custos de produção, o incentivo à exportação começou a diminuir. Mais recentemente, devido à nova depreciação cambial, e ao fato de que os custos não foram imediatamente ajustados, o incentivo voltou a apresentar um valor positivo. É importante observar, porém, que a desvalorização do Real provavelmente aumentará os custos de produção

do setor nos próximos meses. No momento atual, embora a demanda pelas mercadorias da indústria gaúcha esteja em declínio, o incentivo à exportação continua positivo.

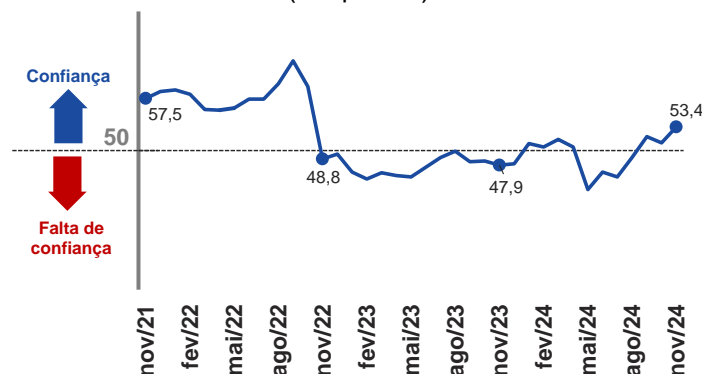
## Confiança aumenta, mas pessimismo com a economia persiste

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) cresceu de 51,1 em outubro para 53,4 pontos em novembro. É o terceiro aumento nos últimos quatro meses (+7,2 pontos), o que levou o índice ao maior nível desde outubro de 2022. Valores acima de 50 mostram que os empresários estão confiantes. Quanto maior, mais intensa e disseminada é a confiança.

O ICEI/RS é obtido a partir de um conjunto de índices: condições atuais sobre a economia brasileira e sobre a empresa, considerando os últimos seis meses, e expectativas para os seis meses seguintes também em relação à economia brasileira e à empresa. Pela metodologia, todos os componentes também variam de zero a 100 pontos. Resultados acima de 50 demonstram que a percepção positiva supera, em quantidade, a visão negativa. E o contrário ocorre quando abaixo dessa marca.

Nesse sentido, é importante destacar que praticamente todo o aumento e a existência de confiança em novembro se devem aos subcomponentes relativos à própria empresa, pois são os que mais cresceram e os únicos no terreno positivo – acima de 50 pontos –. As avaliações dos empresários gaúchos com relação à economia brasileira, por outro lado, permanecem negativas – abaixo de 50 pontos – e sem grandes alterações em relação a outubro.

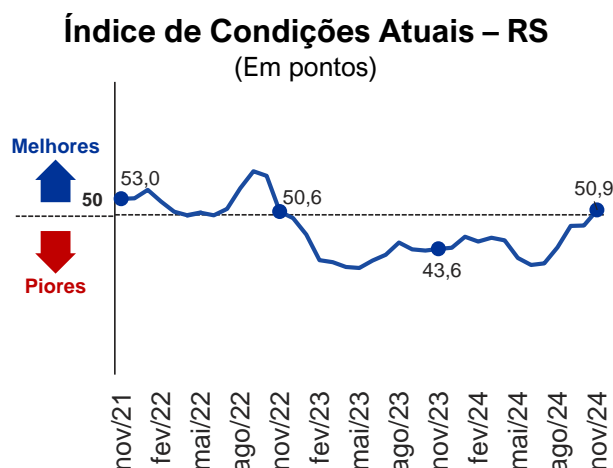
**Índice de Confiança do Empresário Industrial – RS**  
(Em pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos e acima de 50 indica confiança do empresário e quanto mais acima, maior e mais disseminada é a confiança. Abaixo de 50, o índice indica falta de confiança e quanto mais abaixo, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Fonte: UEE/FIERGS.

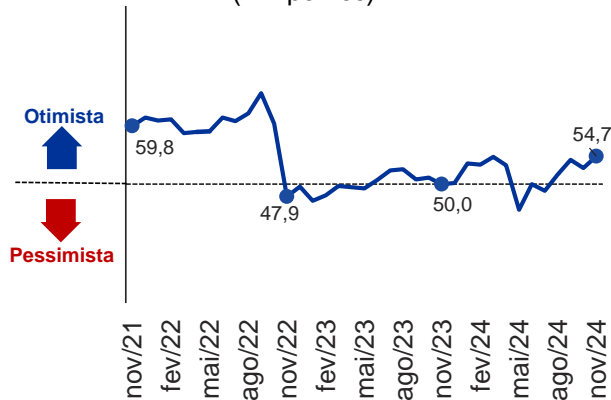
O Índice de Condições Atuais cresceu de 48,0 em outubro para 50,9 pontos em novembro. O índice, após crescer 10,3 pontos nos últimos cinco meses, revela que a indústria voltou a perceber melhora nas condições dos negócios – valores acima de 50 –, o que não acontecia desde novembro de 2022 (50,6 pontos). Os empresários, contudo, avaliam positivamente somente as condições das empresas, subcomponente que subiu, entre outubro e novembro, de 50,1 para 54,5 pontos, o maior crescimento (+4,4 pontos) desde setembro de 2020 e o maior patamar desde outubro de 2022 (56,5 pontos) depois de avançar 12,7 pontos nos últimos cinco meses. Com relação ao cenário econômico doméstico, no entanto, os empresários continuam apontando deterioração em novembro. O Índice de Condições da Economia Brasileira registrou 43,8 pontos no mês (43,6 em outubro), ainda inferior a 50, mas a maior pontuação desde dezembro de 2022 (47,3). Em novembro, quase um terço (33,1%) dos empresários relatam piora na situação da economia nacional, 12,3% que veem melhora nos últimos seis meses e o restante (54,6%) não percebeu mudanças.



O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores. Fonte: UEE/FIERGS.

Para os próximos seis meses, o Índice de Expectativas aumentou 2 pontos ante outubro, para 54,7 em novembro. A indústria gaúcha não exibiu otimismo (valores acima de 50 pontos) tão intenso e disseminado desde outubro de 2022 (60,2 pontos). A desagregação por subcomponentes, porém, mostra que a presença e o aumento do otimismo no mês devem-se, exclusivamente, ao Índice de Expectativas das Empresas, que cresceu de 55,8 para 58,9 pontos, também o maior patamar desde outubro de 2022. Já o Índice de Expectativas da Economia Brasileira oscilou de 46,5 para 46,3 pontos no período, refletindo, abaixo de 50, a maior proporção de empresários pessimistas (26,6%) em relação a de otimistas (14,9%), sendo que a maioria (58,4%) espera a manutenção do cenário econômico no curto prazo.



**Índice de Expectativas – RS**  
(Em pontos)

O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores. Fonte: UEE/FIERGS.

Os resultados do ICEI/RS de novembro seguem reproduzindo o padrão dos últimos meses: percepções negativas e pessimismo persistentes em relação à economia brasileira associados a avaliações positivas e otimismo em ascensão quanto ao desempenho das empresas.

Se por um lado, as incertezas decorrentes da questão fiscal, o aumento dos juros e da inflação influenciaram negativamente as avaliações da economia brasileira, por outro, a melhora relativa da demanda, em especial nos segmentos ligados à reconstrução, os baixos níveis de estoques e a dissipação dos choques provocados pelas enchentes impactam positivamente a percepção sobre as próprias empresas.

A medição da confiança dos empresários tem como objetivo tentar antecipar as movimentações da atividade industrial, pois confiantes tendem a aumentar produção, o emprego e o investimento. Nesse sentido, o ICEI/RS indica uma perspectiva positiva para o setor nos próximos meses. Os resultados contraditórios de seus componentes, porém, sugerem a manutenção do ritmo lento da recuperação da atividade industrial gaúcha em curso.

**DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA**

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	-3,0
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,1
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	2,7
<b>Total</b>	<b>-3,3</b>	<b>4,8</b>	<b>3,0</b>	<b>2,9</b>	<b>1,9</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)</b>					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,514
Em US\$ <sup>2</sup>	1,476	1,670	1,920	2,170	2,302
<b>Inflação (% a.a.)</b>					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,4
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,7
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
<b>Produção Física Industrial (% a.a.)</b>					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
<b>Indústria Total<sup>3</sup></b>	<b>-4,5</b>	<b>3,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,2</b>	<b>1,3</b>
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	37	146	64	35	40
Indústria	143	720	441	286	457
Indústria de Transformação	45	439	214	103	225
Construção	95	245	193	159	205
Extrativa e SIUP <sup>4</sup>	4	36	35	24	27
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	974
<b>Total</b>	<b>-192</b>	<b>2.780</b>	<b>2.013</b>	<b>1.484</b>	<b>1.470</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	6,5
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,2
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	330,7
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	257,8
<b>Balança Comercial</b>	<b>50,4</b>	<b>61,4</b>	<b>61,5</b>	<b>98,8</b>	<b>72,9</b>
<b>Moeda e Juros</b>					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,21
<b>Setor Público (% do PIB)</b>					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-0,9
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	78,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, MDIC, MTE, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

## DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	34,5
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	0,5
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	0,8
<b>Total</b>	<b>-7,2</b>	<b>9,3</b>	<b>-2,8</b>	<b>1,7</b>	<b>3,1</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)</b>					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	687,504
Em US\$ <sup>2</sup>	91,317	107,747	114,752	128,189	131,958
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	2	7	3	1	2
Indústria	-1	47	29	-9	28
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	24
Construção	-1	5	7	-2	4
Extrativa e SIUP <sup>3</sup>	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	21
<b>Total</b>	<b>-41</b>	<b>144</b>	<b>100</b>	<b>47</b>	<b>51</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,3
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,5
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	18,8
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	14,6
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	12,1
<b>Balança Comercial</b>	<b>6,5</b>	<b>9,4</b>	<b>6,6</b>	<b>8,5</b>	<b>6,7</b>
<b>Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)</b>					
	<b>36,2</b>	<b>45,7</b>	<b>43,3</b>	<b>44,7</b>	<b>46,9</b>
<b>Indicadores Industriais (% a.a.)</b>					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	-1,7
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	1,8
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,5
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	3,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	-1,0
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	-2,0
<b>Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS</b>	<b>-4,7</b>	<b>12,9</b>	<b>4,1</b>	<b>-5,6</b>	<b>0,3</b>
<b>Produção Física Industrial<sup>4</sup> (% a.a.)</b>					
	<b>-5,5</b>	<b>9,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-4,7</b>	<b>0,5</b>

Fontes: DEE/SPGG-RS, IBGE, BCB, MDIC, MTE, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.



**Informações sobre as atualizações das projeções:**

**Economia Brasileira:** Não houve alterações nas projeções de 2024.

**Economia Gaúcha:** Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

**Unidade de Estudos Econômicos**

Contatos: (51) 3347-8731 | [economia@fiergs.org.br](mailto:economia@fiergs.org.br)

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>